



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**TRABALHO REMOTO E DOMÉSTICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19
E EFEITO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DE UNIVERSIDADES
PÚBLICAS NA BAHIA**

Maria Eduarda de Araújo Lima¹; Débora Ramos de Araújo²; Iracema Lua³

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: limae9742@gmail.com
2. Coorientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ramosdebora546@gmail.com
3. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ilua@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Docente; COVID-19; trabalho remoto, saúde mental, trabalho doméstico.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 teve início em 2020 (Brasil, 2021) e trouxe consequências físicas, pelo potencial de infecção e morte do vírus, profundas mudanças nas rotinas de vida e trabalho, além de adoecimento mental gerado pelas duas primeiras. A necessidade de isolamento social, principal medida adotada para mitigar a transmissão do novo coronavírus, trouxe entre suas consequências o aumento exponencial do trabalho remoto e aumento das demandas domiciliares (Alencar *et al.*, 2020).

As mudanças afetaram as mais diferentes profissões, no caso das instituições de ensino superior, a continuidade das atividades de ensino foi garantida com a implantação do trabalho remoto (Unesco, 2021), mesmo sem um preparo adicional para as novas demandas e ferramentas. Em paralelo, a necessidade de distanciamento, diminuiu ou eliminou o apoio para a realização das atividades domésticas, com a ampliação das demandas, especialmente para as mulheres. Com o concomitante fechamento das escolas/creches, essas demandas se ampliaram ainda mais, com o cuidado integral às crianças pequenas.

Assim, o trabalho produtivo (profissional) de forma remota somou-se ao aumento de exigências do trabalho reprodutivo (atividades domésticas e de cuidado), agora todos no mesmo espaço e sem limites precisos. Juntos e sobrepostos, todos esses fatores parecem ameaçar de vez a capacidade de trabalho e a sanidade mental de trabalhadores/as (Araújo, Lua, 2021). Diante deste cenário, levantou-se como pergunta de pesquisa: o trabalho remoto e doméstico durante a pandemia da COVID-19 tem efeitos sobre a saúde mental de docentes universitárias de instituições públicas baianas?

Assim este plano de trabalho teve como objetivo avaliar o trabalho remoto e doméstico durante a pandemia da COVID-19 em docentes universitárias de instituições públicas baianas e sua associação com os Transtornos Mentais Comuns (TMC).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de estudo epidemiológico de corte transversal vinculado ao projeto Trabalho Docente e Saúde em Tempos de Pandemia (COVID-19), o qual é desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (NEPI – UEFS). Foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP-UEFS) com protocolo n 4.187.816.

Por meio de amostragem por conveniência investigou de 239 docentes universitárias. A coleta de dados foi feita durante a pandemia (2020-21) com uso de formulário online estruturado e elaborado na plataforma Google Forms. Foram avaliadas a atuação e características do trabalho remoto, as atividades, adaptações necessárias e dificuldades para o trabalho docente durante a pandemia tempo e as alterações no trabalho e a sobrecarga doméstica. Essas características foram associadas à suspeição de Transtornos Mentais comuns, mensurado pelo *Self- Reporting Questionnaire* (SRQ-20). O SRQ-20 é um instrumento criado pela Organização Mundial da Saúde, que tem por objetivo avaliar os transtornos mentais comuns (TMC). O SRQ-20 é composto por 20 questões que avaliam quatro grupos de sintomas: presença de humor depressivo-ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos, tomado-se sete (7) ou mais respostas positivas como o melhor ponto de corte para suspeição de TMC entre as mulheres.

Para a análise dos dados utilizou-se, (a) estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central; e (b) analítica, com estimativa da prevalência de TMC por grupos das variáveis de interesse e, cálculo das Razões de Prevalência bruta e ajustada entre potenciais fatores associados à ocorrência de TMC, para tanto, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Person ou Exato de Fisher e modelo de regressão logística múltipla, respectivamente.

Foram utilizados o SPSS versão 23.0 e o STATA versão 17.0.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Dentre as docentes universitárias investigadas, 45,2% tiveram suspeição de TMC, o qual este associado a idade - com as mais velhas com 26% (RPb: 0,74; IC95%: 0,56-0,90) menor TMC quando comparadas as de até 44 anos, na análise bruta - e a situação conjugal - com aquelas sem companheiro com 33% (RPa: 1,33; IC95%: 1,01-1,76) mais TMC, na análise multivariada. Entre as atividades remotas durante a pandemia da Covid-19 avalidas, estiveram associação estatística com TMC, não estar preparada para uso das ferramentas (RP: 1,407 IC95%: 1,06 - 1,86) e existência de novas demandas com a atividade remota (RP:1,52;IC 95%: 1,15-2,01), entretanto perderam a significância estatística após ajustes no modelo multivariado. Quanto ao trabalho doméstico, estiveram associação estatística com TMC, sobrecarga doméstica (RP:1,34; IC95%: 1,02 – 1,79), cuidar de crianças (RP:1,40; IC95%:1,06 – 1,86) e horas por dia de trabalho doméstico (RP: 2,11; IC95%:1,46 – 3,04), entranto sobrecarga doméstica perde a significância estatística após ajustes no modelo multivariado.

No modelo final da regressão logística múltipla, identificou-se que as docentes universitárias sem companheiro (RPa: 1,33; IC95%: 1,01-1,76) , com 4 horas ou mais de trabalho doméstico (RPa: 1,93; IC95%: 1,34-2,77) e que precisam cuidar de crianças menores (RPa: 1,35; IC95%: 1,02-1,78) tiveram maior probabilidade de ter suspeição de TMC. Com importante papel das variáveis relacionada a despreparo para realização do trabalho remoto (despreparada para utilizar as ferramentas digitais e em relação às essas novas demandas) como confundidores dessas associações.

Esses achados sugerem que, no contexto da pandemia, em que o espaço doméstico também precisou acomodar o trabalho remoto, os aspectos ligados ao trabalho doméstico afetaram negativamente a saúde mental das professoras. Embora o aumento nos dias e nas jornadas de trabalho tenha afetado tanto homens quanto mulheres, a diferença na distribuição das tarefas domésticas, como observamos nos resultados que as docentes que realizavam mais de 4 horas de trabalho doméstico por dia e que cuidavam de crianças, sobrecregou ainda mais.

O trabalho doméstico extra, gerado pela pandemia, recaiu sobre as mulheres, acentuando as desigualdades de gênero na divisão do trabalho doméstico nas famílias. Embora o aumento nos dias e nas jornadas de trabalho tenha afetado tanto homens quanto mulheres, a diferença na distribuição das tarefas domésticas e no cuidado com a família e os filhos sobrecregou ainda mais as mulheres, que continuaram a ser as principais responsáveis por essas responsabilidades (Araújo; Lua, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Este estudo traz fortes evidências do aumento do adoecimento mental em períodos de crise sanitária entre docentes universitárias, bem como a associação entre os aspectos do trabalho doméstico, no contexto de trabalho remoto, com os transtornos mentais comuns. Esses dados são relevantes e chamam a atenção para a questão da sobrecarga enfrentada pelas docentes durante, no qual o trabalho docente mudou de contexto – do presencial para o virtual – e de ambiente – das universidades para a casa –, trazendo novos desafios e repercutindo na saúde mental dessas mulheres. Nesse sentido, o estudo evidencia a importância de desenvolver pesquisas sobre essa temática, bem como de despertar um olhar sensível para a mulher no mundo do trabalho, que acumula tarefas e desempenha um papel multifacetado, que abrange tanto as atividades domésticas quanto as profissionais.

São achados atuais e relevantes para o novo contexto vivenciado nas universidades, primeiro por que as configurações de trabalho remoto permaneceram em grande escala, com diversas demandas e atividades ainda existindo no ambiente virtual, mesmo sem a exigência de isolamento social. Segundo, porque novas crises sanitárias surgirão, e precisamos estar preparados para evitar o caos psíquicos gerados pela pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. et al. Políticas públicas e violência baseada no gênero durante a pandemia da Covid-19:ações presentes, ausentes e recomendadas. Brasília: **Ipea**, 2020. (Nota Técnica, n. 78).

ARAUJO, T. M; Lua, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia deCOVID-19. Ensaio / Dossiê COVID-19 e Saúde do Trabalhador, **Rev. bras. saúde ocup.** 46, 2021.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Saúde mental e a pandemia de Covid-19.[Brasília]: Ministério da saúde. Disponível em:<<https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Avaliação dodesenvolvimento da Internet no Brasil: usando os indicadores de universalidade da internet DALAM-X.Brasília: UNESCO; 2021.